

POLÍTICAS SOCIAIS

APOIO À NATALIDADE, À TERCEIRA IDADE, IGUALDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

Debater o Plano e Orçamento para o ano de 2013, neste que é o primeiro ano do XI Governo da Região Autónoma dos Açores, é dar início à concretização de um novo ciclo de planeamento e de programação para a presente legislatura. Um percurso de quatro anos de trabalho: de inovação, de fomento da economia regional e de consolidação de projetos e equipamentos, reorganizando os meios técnicos já existentes, na senda de um futuro económico e socialmente mais sólido e mais próspero no seu todo!

Não se demitindo das suas funções sociais, pelo contrário, o atual Governo do Partido Socialista dá continuidade à política económica, financeira e social sustentada de ir também ao encontro das necessidades das famílias, dos diversos grupos que mais necessitam de apoio eficiente, visando a realização do bem-estar social, promovendo uma sociedade mais justa, mais paritária e inclusiva.

Neste sentido, e no contexto económico-financeiro que o país atravessa e que se reflete numa linha de grave condicionamento

na nossa Região, impõe-se que quanto às políticas sociais seja cada vez mais necessário mediar, cooperar e criar acordos, com vista à defesa das causas coletivas.

É a capacidade que o Governo do Partido Socialista tem, em conciliar a individualidade de cada área de ação e ao mesmo tempo promover a interação entre elas de modo a construir um plano de execução eficaz e abrangente, que assim permite que tenhamos a ambição real de promover um futuro equilibrado e com garantia de progressão, segura e fiável!

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e

Senhora e Senhores Membros do Governo

Debruçando-nos na área da solidariedade social, com toda a importância que tem para sustentar as dificuldades existentes em qualquer sociedade, com a agravante das que vivemos atualmente por força das restrições aplicadas pelo Governo da República, verificamos que este Governo do Partido Socialista reconhece a necessidade de continuar a promover o desenvolvimento da nossa sociedade desde o berço. O estímulo ao aumento da natalidade não deve ser feito apenas na ótica dos apoios financeiros, mas também e sobretudo na criação de condições para que os pais encontrem respostas às suas preocupações e às suas limitações sociais - a garantia da cobertura de creches em todos os concelhos da Região será uma

realidade até ao final do corrente ano, inclusive em algumas em áreas populacionais em crescimento e com baixa cobertura ao nível dos equipamentos, com o objetivo final de dotar todas as ilhas com esta ferramenta imprescindível quer a pais ativos profissionalmente, quer às famílias que do ponto de vista económico ou social, esta resposta seja uma mais valia educacional. Ainda atendendo à coesão sociofamiliar o Governo do Partido Socialista pretende manter a suspensão da nova tabela de comparticipações nas creches, ATL's e Jardins de Infância. Conscientes do desafio financeiro que é, atualmente educar mais do que um filho, o Governo pretende reforçar o apoio às famílias açorianas nestas situações, aumentando a comparticipação regional nas mensalidades para segundos e terceiros filhos nas creches e jardins de infância. Alargar a rede de amas particularmente em comunidades pequenas, distantes de creches e sendo uma alternativa a agregados de dupla profissão é mais um prova do esforço financeiro que o Governo se propõe nesta legislatura. E porque é um privilégio vivermos numa sociedade onde existem famílias que podem manter dentro do seu seio familiar, as suas crianças até aos três anos de idade, o Governo do Partido Socialista, não poderia deixar de valorizar esta capacidade, pelo que será criado um programa de incentivo financeiro a essas famílias. Melhorar as metodologias de intervenção no âmbito da prevenção, promoção e proteção das crianças e jovens é uma realidade para o corrente ano.

Porque a área social é felizmente cada vez mais abrangente e digo felizmente, porque é com muita responsabilidade e

compromisso que o Partido Socialista tem sido desde sempre um Partido que respeita todas as faixas etárias da sociedade, que identifica todos os grupos existentes, com a versatilidade inerente a cada um, que reconhece as necessidades específicas de cada grupo, mas não só, tem também a capacidade de diferenciar as situações tendo em conta a especificidade limitadora geograficamente em que se encontram, e o meio sociocultural em que estão inseridos. Este é um mérito do Partido Socialista e a doutrina que acompanha o seu programa governamental!

Assim, chegados a um ponto do nosso percurso político onde a criação e instalação de redes de equipamentos para idosos foi uma realidade, não necessitando agora de um investimento tão significativo, o Governo avança no sentido de dinamizar os recursos existentes e a capacidade instalada de forma a rentabilizar os resultados, satisfazendo da melhor forma as necessidades atuais. Promover parcerias entre o Executivo Regional e as diversas Instituições existentes é uma forma de reorganizar os meios e serviços disponibilizados, aumentando a sua funcionalidade e eficiência, como é o exemplo da criação de uma rede integrada de transportes que se encontra atualmente em estudo.

Se por um lado é visível a redução do investimento na área social, contingência inevitavelmente ligada à diminuição das transferências do Governo da República, como é exemplo a diminuição no corrente ano, de doze milhões de euros do orçamento de estado para a segurança social, também não é

menos justo e merecedor reconhecer, que dentro da sua capacidade financeira, para o atual Governo Regional afetar em 2013, oito milhões de euros ao Fundo de Compensação Social e aumentar em três pontos percentuais o Complemento Regional de pensão é UM GRANDE ESFORÇO, que não sendo o valor ideal, é muito SIGNIFICATIVO e apresenta-se como uma RESPOSTA CLARA E OBJETIVA às ações tomadas a nível nacional.

Com estas medidas, o Governo pretende promover o envelhecimento ativo e digno.

Alargar a rede de centros de dia e centros de noite, aumentar a qualidade do serviço de apoio ao Domicílio, alargando-o para sete dias por semana; e apostar mais alto na implementação da teleassistência para Idosos, são programas que vem responder às necessidades duma sociedade moderna e que se pretende seja cada vez mais ativa e independente.

Ainda na vertente de apoio ao Idoso, evoluir, agir e avançar rumo ao futuro compreende um aumento na formação aos prestadores de cuidados, quer das IPSS, das empresas, quer das próprias famílias.

Compreende também a promoção da solidariedade intergeracional, a fomentação da cidadania ativa, para que todos, dos mais próximos aos mais afastados; Eu; cada uma das senhoras e senhores, e todos os Açorianos adquiramos a consciência do dever de cidadania e saibamos educar os nossos filhos socialmente para esta recompensa pessoal que é sentir que

de pequenos gestos se criam grandes feitos! É neste sentido que se dá o fomento ao Voluntariado, quer através da sensibilização, quer pela criação do Estatuto do Voluntário e da criação de uma plataforma informática para gestão dos projetos de voluntariado disponíveis e da implementação de uma Bolsa de Voluntários.

Ainda neste contexto de apoio ao próximo, a implementação do gabinete de Apoio aos Cuidadores Informais, bem como o reforço da cobertura do “Descanso do Cuidador” para famílias e pessoas com deficiências dependentes, são medidas dinâmicas e que demonstram bem a intenção do Governo Socialista de valorizar e melhorar o bem estar dos idosos, das pessoas com necessidades especiais bem como dos familiares que lhes prestam cuidados.

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente e

Senhora e Senhores Membros do Governo

A evolução da sociedade e da economia levam a uma dinâmica social muito volátil, onde fatores como o fenómeno da globalização e recente estrangulação da classe média têm acentuado as diferenças sociais, aumentando as desigualdades na distribuição da riqueza, criando grupos que por força dessa mesma sociedade, são diferenciados e colocados à margem da convivência na comunidade e com graves problemas de inclusão social.

Temos a consciência que vivemos uma das mais acentuadas crises financeiras desde sempre? Sim, temos! A solução? Agir!

- Temos cidadãos que por via das circunstâncias se sentem afastados da comunidade? Sim, temos, aliás como em todas as sociedades. Mas também temos o orgulho de ter um Governo que apresenta respostas a estas situações! O programa FIOS é disso exemplo, tais como o Programa de Desenvolvimento e Suporte Social em Rede e o Programa de Reabilitação e Reintegração.

Temos um Governo Regional fechado em si próprio? Senhoras e Senhores, não temos. Temos um Governo Regional que se apresenta com a ambição de fazer o melhor, com a convicção de que não é, nem será fácil o caminho que se avizinha, e com a abertura para dialogar e aceitar melhores propostas para o fim a que se justifica: Melhorar as condições de vida económica e social dos nossos Açorianos.

Horta, sala das sessões, 20 de Março de 2013.